

A FILOSOFIA DA CIÊNCIA NO PENSAMENTO DE BACHELARD

Emerson Mateus Souza Duarte¹

Eleno Marques de Araújo²

Resumo: O presente trabalho objetiva-se uma análise nas obras de Bachelard, no que tange a filosofia da ciência, neste sentido, busca constatar a concepção filosófica do pensador francês sobre o conhecimento empírico [senso comum] e o conhecimento científico. A metodologia utilizada na pesquisa consistiu na revisão bibliográfica, por meio de leituras e fichamentos das obras primárias de Bachelard. Na trilha da epistemologia filosófica a experiência, do ponto de vista dos empiristas, é uniforme em sua essência, pois tudo advém da sensação. Do outro lado, estão os idealistas que não valorizam tanto a experiência, pois, uniforme para eles é a razão: o intelecto. É este o dever do epistemólogo, não se limitar às informações dadas à primeira vista, mas, ter a fome de conhecimento, indagar-se a todo momento sobre os fatos obtidos e ir em busca de possibilidades de novos saberes. Entretanto, empiristas e idealistas estão em divergência no quesito em que a ciência e a filosofia falem a mesma linguagem, pois, para os primeiros elas advêm da experiência (pesagem, medidas, etc..) dados concisos. Para os segundos, isto limita a possibilidade de novos fenômenos se manifestarem e ampliarem o conhecimento, já que são dados encerrados pela empiria. Para os filósofos empiristas justificam que não confiar no abstrato tem sido a regra primordial. Dessa maneira, estudar para compreender, chegar aos fatos, partindo do princípio, percorrendo o caminho do descobrimento real e concreto revela ser o método mais seguro para novas informações, isto é, para novos conhecimentos. O cientista deve interrogar-se constantemente a cada dado obtido, pois as coisas não são o que aparentam ser. Um percurso a ser seguido será o de pesquisar a filosofia dos objetos afim de chegar ao verdadeiro conhecimento. Neste interim, o cientista deverá dar relevância, até mesmo, ao infinitamente pequeno e aquilo que possa passar “despercebido” aos olhos comuns. No construir científico, às vezes, é necessário observar o objeto como um todo. Depois isolá-lo sob todos os pontos de vista, pois isolado, um corpúsculo se torna um centro de irradiação para um fenômeno maior. O filósofo deve adaptar-se às características das novas ciências, encontrar-se atualizado com a tecnologia, e mais importante: utilizar os devidos métodos para chegar ao resultado perfeito e também saber lidar com o fracasso, pois nem sempre a técnica utilizada é compatível ao objeto em questão, o insucesso de sua experiência pode estar ligado a um método impróprio para a resolução esperada, ou incapaz de obter o dado esperado. Colocar fortes expectativas na obtenção do resultado imediato pode resultar na sensação do fracasso do cientista, pois, como dito anteriormente, o que é tido à primeira vista, nem sempre será o sepultado que se espera, e neste caso, resultando em confusão, levando o pesquisador ao conhecimento comum e não ao científico. Para o cientista, quanto mais insolúvel for o problema, maior deve ser a vontade de resolvê-lo. Concluir uma experiência tida como irrealizável é o objetivo de todo pesquisador, tornar público a verdade sobre aquilo que não se tinha conhecimento até o momento, ou se já o conhecia, porém superficial, deve agora, no âmbito da ciência, esclarecer todas as dúvidas, chegando a um resultado exato, com dados específicos, traçar uma fronteira e ultrapassá-la será o seu maior triunfo.

Palavras-Chave: Experiência. Dados. Resultados. Conhecimento. Fenômeno.

1 Acadêmico do 2º período de Direito noturno na Universidade Municipal de Mineiros, Unifimes. emersonmateus.emsd@gmail.com

2 Doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil (2012) Adjunto do Centro Universitário de Mineiros, Brasil. Pós doutorando pela UNIUBE – Universidade de Uberaba, no Programa de Pós-Graduação em Educação, sobre a orientação da profa. Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira. profelenoaraujo@outlook.com